



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Feliz

Setor de Comunicação

Veículo: Jornal Primeira Hora

Data: 14/11/2019

Local/abrangência: Bom Princípio/Vale do Caí

Link/Página: 22

|| FELIZ

IFRS Campus Feliz

Novo diretor quer estar mais perto da comunidade

Eleito em 2 de outubro como novo diretor-geral do Instituto Federal (IFRS) Campus Feliz, o professor de Letras Marcelo Lima Calixto, 53 anos, toma posse apenas em fevereiro de 2020, ainda sem definição de data. Porém, a partir do final deste mês, ele e sua comissão vão começar a transição gradual, para conhecer mais a fundo a situação de todas as áreas de ensino da instituição. “É para chegar a ‘marco’ do ano que vem, com o ‘carro’ andando”, comentam.

Conforme Calixto, a boa relação com a atual gestão faz com que esse processo seja feito da melhor forma possível e a continuidade do planejamento já existente seguirá no próximo semestre. As mudanças propostas por ele deverão ser implementadas a partir do segundo semestre de 2020.

De acordo com o futuro diretor-geral, a principal demanda que ele julga ser necessária é uma



Fotos: Divulgação

Marcelo Lima Calixto: futuro diretor-geral projeta um amplo contato do Instituto Federal com a comunidade felizense e região

maior aproximação do Campus com a comunidade felizense, com a participação dos alunos e representantes da instituição em eventos na cidade. Dentre

as ideias, está a participação em feiras e outras programações nas escolas, e vice versa, fazendo com que a “comunidade comece a se lembrar mais do IFRS”.

Além disso, estão sendo feitas as obras do ginásio poliesportivo, que deverão ser finalizadas no decorrer da gestão, e o auditório, que atualmente está em planejamento. Calixto tem em mente a construção de um refeitório, visto que atualmente não há nenhum no Campus, e de uma nova biblioteca, pois a atual fica localizada em duas salas. Como não há verba e o espaço atual é pequeno, os estudantes deverão aguardar ainda mais um pouco para que possam utilizar um novo espaço.

Ao avaliar os espaços do Campus, Calixto cita a falta de ambientes para convivência na instituição, uma das metas dos próximos anos. “Vamos discutir com a comunidade escolar a abertura de novos espaços de convivência dentro do Campus”, revela. A abertura de momentos de discussão também é levada a sério pelo novo gestor e as conversas com acadêmicos e servi-

dores vão ser sempre defendidas. “Vamos ouvir o que as pessoas gostariam que fosse feito, realizar estratégias e ver onde há falhas, para daí melhorar”, afirma.

Em relação à possibilidade de abertura de novos cursos, o professor revela a falta de estrutura para que isso ocorra. “O que está andando vai continuar. Hoje não temos espaço para novos cursos no noturno, mas ainda temos para novas turmas no ensino médio integrado (diurno)”, aponta Calixto.

Natural de Rio Grande, o professor se mudou com sua família para Feliz em 2015. Conforme diz, ele, a esposa, Izandra Alves, que também é professora de Letras no Campus Feliz, e o filho, Cauã, se adaptaram muito bem à comunidade local. “Gostamos muito da cidade, pois fica bem localizada e oferece tranquilidade e segurança para todos os moradores”, enaltece o futuro diretor do IFRS.

Fortalecimento e crescimento do Campus foi a base da atual gestão

O professor Giovanni Forgiarini Aiub deixará o cargo de diretor-geral do Campus Feliz em fevereiro de 2020, após sete anos à frente da instituição. Nestes dois mandatos, ele se orgulha em deixar o cargo com um trabalho feito a longo prazo, que deu abertura para o crescimento do espaço físico e da comunidade acadêmica. “A gestão atual trabalhou para ampliar os cursos, dentro da lei que instituiu os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”, pontua Giovanni.

De acordo com o professor, em fevereiro de 2013 o Campus tinha quatro cursos em funcionamento e hoje são 11, considerando um mestrado Multicampi. “Além disso, abrimos cursos novos, de licenciatura, de tecnologia, fortalecemos algumas áreas para que fossem bem distribuídas dentro do que chamamos de verticalização, quando o aluno entra no ensino médio técnico e pode seguir a graduação aqui mesmo. Então, temos isso muito bem estabelecido, fortalecido e institucionalizado nos dias atuais”, revela.

Conforme conta, no começo de 2013 havia apenas dez técnicos administrativos e 25 professores, e hoje, há 32 técnicos e 62 professores atuantes. “Isso me deixa muito orgulhoso, porque

conseguimos ampliar o atendimento e é possível que possamos atender no próximo ano quase 1000 alunos” aponta Giovanni.

Além dessas questões de cursos, o diretor relata que houve uma ampliação significativa do espaço físico. “Aumentamos o número das salas de aulas, dobramos o tamanho da biblioteca, mesmo que ela ainda seja pequena, e aumentamos nossos espaços de laboratórios, tanto de Química quanto de Informática” complementa. Também segundo Giovanni, quando houver orçamento, poderão ser feitas ampliações no Campus.

Quando à situação orçamentária, ele revela o contingenciamento muito grande até o início de outubro, e agora o orçamento de custeio foi liberado e, aos poucos, o que é permanente está sendo liberado. “Temos menos de um mês para executar o orçamento, pois precisam acontecer dentro do ano em curso” comenta. Ele revela ainda que na última semana foi lançado um edital para a construção de uma quadra poliesportiva dentro das dependências do Campus, visto que era usada a quadra do Parque Municipal.

Ao rever todos os planos e propostas apresentados na campanha, o professor aponta que



Giovanni Forgiarini Aiub: diretor-geral do Campus Feliz avalia os dois mandatos e enaltece o crescimento da instituição em diferentes aspectos

quase todos os objetivos foram cumpridos. “Eu diria que realizei quase todos eles, quase tudo aquilo que me propus fazer. La-

mento não termos conseguido em função, principalmente, do espaço físico, a implementação de um Centro de Línguas, uma

das minhas propostas da campanha em 2016. Mas nós conseguimos ampliar os cursos e dar mais visibilidade ao Instituto Federal junto às empresas e Prefeituras da região” comenta.

Giovanni projeta seguir atuando no IFRS após deixar o cargo diretivo. “Sou professor concursado. Quando ingressei aqui, entrei como professor e depois fui eleito diretor-geral por dois mandatos. Agora retorno às atividades docentes e a minha proposta é trabalhar nos cursos de Licenciatura, dar suporte ao ensino médio quando possível, fazer projetos de pesquisa dentro da minha área de atuação, que é o ensino de Línguas, além de trabalhar com projetos de extensão, levando conhecimentos que construímos dentro da instituição para a comunidade está nos meus planos”, complementa.